

AVALIAÇÃO ENTOMOLÓGICA DE PANSTRONGYLUS LUTZI NEIVA E PINTO , 1923 NO MUNICÍPIO DE POTENGI- CE

FRANCISCO MATHEUS DE ANDRADE ARRAIS, ANTONIO SILVA CANDIDO, RENATO JUCIANO FERREIRA

AVALIAÇÃO ENTOMOLÓGICA DE *Panstrongylus lutzi* NEIVA & PINTO, 1923 NO MUNICÍPIO DE POTENGI - CE Francisco Matheus de Andrade Arrais, *; Antonio S. Candido¹; Renato J. Ferreira

Resumo Encontrada em diversos estados do Nordeste e no estado de Minas Gerais a espécie *Panstrongylus lutzi* merece atenção devido às altas taxas de infecção natural por *Trypanosoma cruzi*. Nesse contexto, o presente estudo objetiva avaliar a infestação da espécie *P. lutzi* em ambientes domiciliares e sua infecção pelo *Trypanosoma cruzi* do município de Potengi-CE nos anos de 2013 e 2014. Os dados do presente trabalho foram obtidos juntos à 20ª Coordenadoria Regional de Saúde do Programa de Controle da Doença de Chagas. Após análise dos dados verificamos que foram encontrados no ano de 2013 nove exemplares de *P. lutzi*. Nenhum infectado pelo protozoário parasita *T. cruzi*, no entanto, em 2014 foram capturados sete espécimes, sendo um parasitado pelo *T. cruzi*. Embora tenha sido encontrado poucos exemplares e somente um infectado muitos trabalhos tem relatado alta taxa de infecção de *P. lutzi* por *T. cruzi*, portanto, há necessidade de melhorias na vigilância e no controle dessa espécie no município de Potengi.

Palavras-Chave: Triatomíneos. Infestação. Doença de Chagas.

Introdução Os triatomíneos são classificados na família Reduviidae e subfamília Triatominae (GALVÃO, 2014). Comumente conhecidos por barbeiros, entre outras denominações (LENT, 1999), os triatomíneos são insetos obrigatoriamente hematófagos desde os estágios ninfais até adulto (LAZZARI, 2014). Recebem certo destaque por serem a principal via de transmissão do *Trypanosoma cruzi* Chagas, 1911 agente etiológico da doença de Chagas (COURA, 2003), uma enfermidade comum nas Américas, especialmente na América Latina (NEVES, 2011). Já foram registradas 65 espécies de triatomíneos com potencialidade para transmitir a doença de Chagas no Brasil distribuído nos 27 estados (GALVÃO, 2014), entre elas o *Panstrongylus lutzi*. Comumente encontrada na caatinga do nordeste brasileiro (GARCIA et al., 2005), *P. lutzi* mostra-se como uma espécie diversificada em relação à fonte de alimentação, habitando os ambientes peridomiciliar e silvestre (CARANHA et al., 2006), neste último abrigando-se em tocas de tatus e em cavidades habitadas por mocós (JURBERG et al., 2014). De acordo com Freitas, Freitas e Gonçalves (2004) é essencial o estudo da ocorrência de *P. lutzi* na região do Cariri devido a curta distância dos domicílios com o ambiente silvestre que propicia a atração ao peridomicílio por conta da diversidade de fontes alimentares.

Encontrada em diversos estados da região Nordeste e no estado de Minas Gerais (GALVÃO, 2014) a espécie *P. lutzi* merece atenção devido às altas taxas de infecção natural por *T. cruzi* (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009) tendo sido relatados casos de *P. lutzi* infectado pelo *T. cruzi* no Cariri (CANDIDO et al., in press; ARRAIS et al., 2016).

Objetivo Avaliar a infestação de *Panstrongylus lutzi* em ambientes intra e peridomiciliar e sua infecção pelo *Trypanosoma cruzi* no município de Potengi- CE, em 2013 e 2014.

Metodologia Potengi é uma cidade cearense com população de 10.276 habitantes, área de 338,727 km² (IBGE 2010), localizada na região do Cariri distando 412 Km da capital Fortaleza apresenta clima tropical quente semiárido e brando, pluviosidade 682,7 e temperatura média entre 24 e 26 (IPECE, 2014). Os dados do foram obtidos juntos a 20ª Coordenadoria Regional de Saúde - 20ª CRES do Programa de Controle da Doença de Chagas-PCDCh resultantes de visitas realizadas pelos Agentes Comunitários de Endemias - ACEs. Nessas visitas, os ACEs fizeram capturas de triatomíneos nos ambientes peri e domiciliar em áreas rurais e periféricas. Para identificação e análise da infecção pelo *T. cruzi* os exemplares capturados foram enviados à 20ª CRES e, em seguida, ao Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN.

Resultado e Discussão Nos anos de 2013, foram capturados nove exemplares de *P. lutzi* sendo oito no intra, apenas um no peridomicílio e nenhum espécime capturado foi encontrado parasitado pelo *T. cruzi* (0%). No entanto, em 2014 foram encontrados sete espécimes de *P. lutzi* sendo cinco intra e dois peridomiciliar. Neste ano um dos exemplares capturados se encontrava parasitado pelo protozoário flagelado *T. cruzi* (25%). Os resultados encontrados divergem dos obtidos por outros pesquisadores onde essa espécie de triatomíneo apresentou alta taxa de infecção pelo *T. cruzi*, entre 19% a 35,1% (ALENCAR et al., 1976; SILVA et al., 2015; ARRAIS et al., 2016). Apesar da maioria dos triatomíneos terem sido capturados dentro das residências, esta espécie é adaptada ao peridomicílio, já que suas colônias são encontradas em ambientes como galinheiros entre outros anexos (FREITAS; FREITAS; GONÇALVES, 2004). Eles invadem os domicílios, devido a sua grande capacidade de voo (CARANHA et al., 2006) e proximidade das residências aos ambientes silvestres que permitem invadir os domicílios, além de

<http://sistemas.urca.br/URCA-Eventos/anais>

serem atraídos pela diversidade de fontes alimentares (FREITAS; FREITAS; GONÇALVES, 2004). Segundo Caranha et al. (2006) essa espécie de triatomíneo circula entre os ambientes silvestre e peridomiciliar, portanto, possibilita o fluxo entre estes da doença de Chagas. Como o espécime infectado pelo *T. cruzi* foi capturada no intradomicílio, representa um fator de risco à saúde das pessoas residentes nos domicílios infestados. Conclusão Muito embora tenha sido encontrado baixo índice de infestação por *Panstrongylus lutzi* e poucos exemplares deste infectados por *Trypanosoma cruzi*, mas ainda representa um fator de risco à saúde para população que vive em áreas periurbanas e rurais de Potengi, uma vez que muitos estudos tem relatado alta taxa de contaminação e com maioria dos exemplares capturado dentro das residências. Outro fator que estimula um maior controle da espécie em estudo é sua circulação entre os ambientes silvestres e domésticos, contribuindo assim para manutenção da doença e de novos casos da doença de Chagas. Portanto, há necessidade de melhorias na vigilância e no controle do *Panstrongylus lutzi* no município de Potengi.

Referências ALENCAR, J. E.; SANTOS, A. R.; BEZERRA, O. F.; SARAIVA, T. M. Distribuição geográfica dos principais vetores de endemias no Estado do Ceará - triatomíneos. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 10, n. 5, p. 261-84, 1976. ARRAIS, F. M. A.; CANDIDO, A. S.; SILVA, M. J. R.; FERREIRA, R. J. Alterações ambientais e invasão de triatomíneos em domicílios no município de Campos Sales - CE, Brasil. In: IV Congresso Nacional de Educação Ambiental e o VI Encontro Nordeste de Biogeografia. João Pessoa: anais do IV Congresso Nacional de Educação Ambiental e o VI Encontro Nordeste de Biogeografia, 2016. CANDIDO, A. S.; ARRAIS, F. M. A.; PINTO, L. C.; VIANA, M. W. C.; GOES, M. I. L.; FERREIRA, R. J. (In press). Distribuição de triatomíneos e sua infecção pelo *T. cruzi* capturados nos domicílios de Campos Sales - CE, Brasil. *Revista de Patologia Tropical*. CARANHA, L.; LOROSA, E. S.; SILVA, R. D.; JURBERG, J.; GALVÃO, C. Estudo das fontes alimentares de *Panstrongylus lutzi* (Neiva & Pinto 1923) (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae) no estado do Ceará. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 39, n. 4, p. 347-351, 2006. COURA, J. R. Tripanosomose doença de Chagas. *Ciência e Cultura*, v. 55, n. 1, p. 30-3, 2003. FREITAS, S. P. C.; FREITAS, A. L. C.; GONÇALVES, T. C. M. Ocorrência de *Panstrongylus lutzi* (Neiva & Pinto 1923) (Hemiptera Triatominae) em três municípios do Estado do Ceará Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 4, p. 579-80, 2004. GALVÃO, C. Vetores conhecidos no Brasil. In: Galvão C. Vetores da doença de Chagas no Brasil. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014. GARCIA, M. H. H.; SOUZA, L.; SOUZA, R. D. C. M. D.; PAULA, A. S.; BORGES, E. C.; BARBOSA, S. E.; SCHOFFIELD, C. J.; DIOTAIUTI, L. Occurrence and variability of *Panstrongylus lutzi* in the State of Ceará, Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 38, n. 5, p. 410-415, 2005. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Disponível em: < www.cidades.ibge.gov.br/ >. Acesso em: 16/04/2016. IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Perfil básico municipal 2015 Potengi. Disponível em: . Acesso em: 16/04/2016. JURBERG, J.; RODRIGUES, J. M. S.; MOREIRA, F. F. F.; DALE, C.; CORDEIRO, I. R. S.; LAMAS-JUNIOR, V. D.; GALVÃO, C.; ROCHA, D. S. Atlas iconográfico dos triatomíneos do Brasil (vetores da doença de Chagas). Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 2014. LAZZARI, C. R. Biologia e comportamento. In: GALVÃO, C. Vetores da doença de Chagas no Brasil. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014. p. 64-74. LENT, H. Evolução dos conhecimentos sobre vetores da doença de Chagas 90 anos após sua descoberta. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 94, n. 1, p. 89-92, 1999. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de vigilância em saúde: zoonoses. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p. 7-45. NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia Humana. 11ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011. SILVA, M. B. A.; KELLY, R. M.; SIQUEIRA, A. M.; BALBINO, V. Q.; LOROSA, E. S.; FARIAS, M. C. G.; FREITAS, M. T. S.; SILVA, A.; PORTELA, V. M. C.; JURBERG, J. Importância da distribuição geográfica dos vetores da doença de Chagas em Pernambuco, Brasil, em 2012. *Revista de Patologia Tropical*, v. 44, n. 2, p. 195-206, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: TRIATOMÍNEOS INFESTAÇÃO DOENÇA DE CHAGAS

ÁREA TEMÁTICA: BIOGEOGRAFIA E BIODIVERSIDADE

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL